

The top half of the cover features a map of Brazil in a dark blue color, set against a lighter blue background. To the right of the map, there is a decorative graphic consisting of several concentric, white, V-shaped lines that create a sense of depth and movement.

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão
da Educação Brasileira 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-460-3 DOI 10.22533/at.ed.603191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SÃO ATENDIDOS PELO SAREH	
Geicinara Martins de Almeida Oliveira Adriane de Lima Vilas Boas Bartz Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.6031910071	
CAPÍTULO 2	12
A ESCOLA INCLUSIVA: ASPECTOS GERAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS	
Ester Vitória Basílio Anchieta Ezer Wellington Gomes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6031910072	
CAPÍTULO 3	24
A PARTICIPAÇÃO DE UMA ALUNA EM CONDIÇÃO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Rodrigo Barbuio Evani Andreatta Amaral Camargo Ana Paula de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6031910073	
CAPÍTULO 4	40
A PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN E SEU COMPORTAMENTO DIANTE O DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE	
Ivanusa Maria da Silva Adriane de Lima Vilas Boas Bartz Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.6031910074	
CAPÍTULO 5	48
A PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA REDE PÚBLICA DE SP COM ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Carolina Lourenço Reis Quedas Silvana Maria Blascovi-Assis Maria Eloisa Famá D´Antino	
DOI 10.22533/at.ed.6031910075	
CAPÍTULO 6	61
A TRAJETÓRIA DE LUTAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: EM BUSCA DA EFETIVAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO	
Dilene Pinheiro da Silva Ailton Vitor Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.6031910076	
CAPÍTULO 7	70
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Loryza Rodrigues Barbosa de Barros Natal Juliana Marcondes Bussolotti	
DOI 10.22533/at.ed.6031910077	

CAPÍTULO 8	85
ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: IMPLICAÇÕES NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL NO MUNICÍPIO DE UBIRATÃ-PR	
Adriane de Lima Vilas Boas Bartz	
DOI 10.22533/at.ed.6031910078	
CAPÍTULO 9	96
ARTE, VISÃO DE UM MUNDO COM DEFICIÊNCIA	
José Ricardo Lopes da Silva	
Laís Helena Gouveia Rodrigues	
Lucas Moreno Cavalcanti Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.6031910079	
CAPÍTULO 10	110
CONSTRUÇÃO DO SENTIDO COLETIVO EDUCACIONAL E A BUSCA DA INSERÇÃO SOCIAL DOS AUTOINSUSTENTÁVEIS: UM RELATO VIVENCIADO	
Giselda Frank	
Viviane Brandão Frigo	
Samira Furlan	
DOI 10.22533/at.ed.60319100710	
CAPÍTULO 11	115
CURRÍCULO EDUCACIONAL, UM OLHAR PELAS DIVERSIDADES	
Lucimar Araújo Braga	
Igor Antonio Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.60319100711	
CAPÍTULO 12	130
DEFASAGEM IDADE/SÉRIE E POLÍTICAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: AS AÇÕES DOS PEQUENOS MUNICÍPIOS DO VALE DO RIO DOS SINOS/RS	
Tatiane de Fátima Kovalski Martins	
DOI 10.22533/at.ed.60319100712	
CAPÍTULO 13	136
DESAFIOS DA INCLUSÃO COMO INSTITUINTE DESENCADEANTE DE MUDANÇA NA FAMÍLIA E NA ESCOLA	
Neide Barbosa Saisi	
DOI 10.22533/at.ed.60319100713	
CAPÍTULO 14	145
EDUCAÇÃO EM SAÚDE A DEFICIENTES VISUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL	
Ana Carolina Guidorizzi Zanetti	
Kelly Graziani Giaccherro Vedana	
Anderson Heiji Lima Miyazaki	
Bárbara Gadioli	
Beatriz Molina Carvalho	
Bruna Marques Chiarelo	
Carine Sanches Zani Ribeiro	
Cíntia Coró	
Cristiano Gimenez Olímpio	
Daniele Maria Nogueira	
Isabelle Wengler Silva	

João Paulo Ferreira Rodrigues
Jonas Gabriel Pestana Gradim
Julia Cintra Gomes
Juliana Masini Garcia
Livia Maria Landgraff Pereira
Mariana Aparecida de Jesus Castro Santos
Murillo Fernando Jolo
Thainá Ferreira de Toledo Piza
Tatiana Pupim Libório

DOI 10.22533/at.ed.60319100714

CAPÍTULO 15 150

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Silvana Mara Bernardi Rizotto
Fernanda Sprada Lopes
Ivo José Both

DOI 10.22533/at.ed.60319100715

CAPÍTULO 16 154

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ana Paula Dantas Ferreira
Dayane Mary Soares da Costa
Dayse Alves dos Santos
Marcos Antônio de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.60319100716

CAPÍTULO 17 171

EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: A CIDADANIA ATRAVÉS DAS ONDAS DA RÁDIO ESCOLAR

Alana Lessa do Nascimento Silva
Evaldo Ribeiro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.60319100717

CAPÍTULO 18 182

ENSINO DA MATEMÁTICA PARA CEGOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Soares Sandrini Garcia

DOI 10.22533/at.ed.60319100718

CAPÍTULO 19 187

ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho
Gilmar Garcia Marcelino
Kelly Francisca da Silva Brito
Renata Rodrigues de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.60319100719

CAPÍTULO 20	193
INFOLIBRAS: VÍDEOAULAS PRÉ-VESTIBULAR EM LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Jaison Fernando da Silva Caroline Barboza Januário Lívia Bianca Oliveira Dariva Daniele Rosa de Arruda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60319100720	
CAPÍTULO 21	199
LEI N. 8.069/1990 – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA ADOLESCENTE COM COMPORTAMENTO DESVIANTE?	
Darliane Silva do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.60319100721	
CAPÍTULO 22	204
O DIREITO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS MARCOS LEGAIS DO BRASIL DE 1994 A 2015	
Juliane Kelly de Figueiredo Freitas Josanilda Mafra Rocha de Moraes Lenina Lopes Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60319100722	
CAPÍTULO 23	217
O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR POR MEIO DO ENSINO RELIGIOSO	
Patrícia Aparecida da Cunha Guilherme Alessandro Garcia Eloy Alves Filho	
DOI 10.22533/at.ed.60319100723	
CAPÍTULO 24	224
O INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA PARA SURDOS	
Rosanea Beatriz Borges Melchior José Tavares Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.60319100724	
CAPÍTULO 25	232
PLANEJAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ENFOQUE CTS/CTSA NO ENSINO FUNDAMENTAL VISANDO À INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA PLENA	
Ivone Liphhaus Almeida Sidnei Quezada Meireles Leite	
DOI 10.22533/at.ed.60319100725	
CAPÍTULO 26	245
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL: DESAFIOS NA GARANTIA DE DIREITO À EDUCAÇÃO	
Ivana Aparecida Weissbach Moreira Rosenei Cella Rosana Cristina Kohls	
DOI 10.22533/at.ed.60319100726	

CAPÍTULO 27	251
USO DE INSTRUMENTOS MIDIÁTICOS NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Fernanda Cinthya de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60319100727	
CAPÍTULO 28	270
TDAH: SUAS IMPLICAÇÕES COM A VIDA	
Yara Vieira Alberti	
Adriane de Lima Vilas Boas Bartz	
Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.60319100728	
CAPÍTULO 29	280
PROJETO VIVENDO AS DIFERENÇAS	
Cintia Cristina Escudeiro Biazan	
Denise Aparecida Refundini Castellani	
Sandramara Morando Gerbelli	
Viviane Franzo Juliani	
DOI 10.22533/at.ed.60319100729	
CAPÍTULO 30	291
TRANSFORMAR PARA INCLUIR – O CASO DO CAIS DE CONTAGEM-MG	
Élida Galvão do Nascimento	
Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.60319100730	
CAPÍTULO 31	301
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PROFESSOR FACE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS ESCOLAS DE ENSINO REGULAR	
Everton Ucela Alves	
DOI 10.22533/at.ed.60319100731	
CAPÍTULO 32	312
PROPOSTA DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO ATIVIDADES E MATERIAIS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E/OU BAIXA VISÃO VERSANDO CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO	
Thamires de Souza Nascimento	
Andréa Aparecida Ribeiro Alves	
DOI 10.22533/at.ed.60319100732	
SOBRE O ORGANIZADOR	323

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: IMPLICAÇÕES NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL NO MUNICÍPIO DE UBIRATÃ-PR

Adriane de Lima Vilas Boas Bartz

Faculdade Dom Bosco de Ubiratã
Ubiratã – Paraná.

RESUMO: O trabalho tem como tema “Altas habilidades e superdotação: implicações na sala de recurso multifuncional no município de Ubiratã-Pr”, a fim de abordar e apresentar a complexidade na identificação das habilidades e talentos desses alunos. A pesquisa objetivou, ainda, apontar as características que eles apresentam e ajudar os professores nessa identificação, observando, também, as formas de atendimento que são desenvolvidas para o aluno superdotado. Desse modo, os alunos com superdotação, geralmente apresentam algum déficit nas áreas emocional e social, sendo necessária a intervenção do professor para mitigar as dificuldades encontradas por esses alunos. Igualmente instigar maior reflexão sobre a importância do professor mediador no desenvolvimento das habilidades desse alunado. É importante ressaltar que a atuação conjunta entre a escola e a família ajuda no desenvolvimento. A metodologia utilizada foi de forma bibliográfica, baseada na leitura em livros, artigos e teses que abordam o assunto referente à superdotação.

PALAVRAS-CHAVE: superdotação, altas habilidades, características, professor.

ABSTRACT: The work has as its theme “High skills and giftedness: implications in the multifunctional resource room in the municipality of Ubiratã-Pr”, in order to address and present the complexity in identifying the skills and talents of these students. The research also aimed to identify the characteristics they present and help teachers in this identification, noting also the forms of care that are developed for the gifted student. Thus, students with giftedness usually present some deficit in the emotional and social areas, requiring the intervention of the teacher to mitigate the difficulties encountered by these students. Also instigate further reflection on the importance of the mediator teacher in the development of the student’s abilities. It is important to emphasize that the joint action between the school and the family helps in the development. The methodology used was bibliographical, based on the reading of books, articles and theses that deal with the subject of giftedness.

KEYWORDS: giftedness, high skills, characteristics, teacher.

1 | INTRODUÇÃO

Apesquisa evidenciou a seguinte temática, Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD), no

ensino fundamental II e médio. Igualmente apresentou como problematização, como é possível diagnosticar e identificar estes alunos. Do mesmo modo, teve como objetivos identificar os alunos, bem como o resgatar a história, além analisar o conceito e a legislação para os alunos com AH/SD, também buscou a identificação de quais as áreas do conhecimento que possibilitam a indicação destes alunos.

Dessa forma, no transcorrer da história pode-se afirmar que as diferenças intelectuais existem desde o início da humanidade, porém a partir dos primeiros anos do século XX que estas questões passaram a ser investigadas com mais afinco, assim, esta pesquisa embasa conceitos que, favoreceram a prática do professor facilitando na identificação dos alunos com essas especificidades, propiciando tanto a convivência do aluno com AH/SD com os demais alunos, como construir práticas que acomode o conhecimento que o aluno já tem, aos novos conhecimentos que ele precisa apropriar-se e desenvolver.

Este estudo oportunizou primeiramente um aprofundamento do conhecimento científico bibliográfico qualitativo e de campo na sala de recursos multifuncionais para altas habilidades do Colégio Carlos Gomes de Ubiratã em relação da prática pedagógica, por meio do contato com leituras, que norteiam a compreensão do processo educacional do aluno com AH/SD.

2 | A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM AH/SD

Na Antiguidade, de acordo com Platão as crianças eram valorizadas quando apresentavam características de inteligência superior e eram protegidas e treinadas para beneficiar o Estado. Alencar (2001) ainda afirma que, os chineses escolhiam as crianças que se destacavam, para ser atendidas na Corte de maneira especial.

Assim, no século XX a história relata que Binet em 1903, Psicólogo Francês, aferir o desenvolvimento infantil, viabilizando uma escala que desenvolveu o teste de QI (Quociente de Inteligência), que foi a base para o teste que se conhece na contemporaneidade, onde (idade mental / idade cronológica), que deu forma de apresentar e entender o grau de inteligência na infância. Esta se tornou ponto de referencia para avaliar e observar o desenvolvimento das crianças em cada etapa de sua vida.

No entanto, o conceito de superdotação foi desenvolvido por dois pesquisadores, Guilford e Torrance nos anos de 1961, 1965 e 1968, apurando mais a forma de avaliação e classificação do nível de inteligência das crianças estudadas. Hardman (1993) destaca que:

Há pouco tempo, acrescentou-se ao conceito de superdotação o termo talento, de forma que indivíduos que demonstram habilidades marcantes nas artes visuais ou nas artes de representação, ou mesmo que superam em outras áreas de desempenho, podem igualmente ser designados como superdotados (HARDMAN *et al*, 1993, p. 379).

O autor acima incorporou os termos de “superdotados” e “talentoso” ao se referir a estudantes que apresentam capacidades de desempenho e demonstrem habilidades que podem ser na área intelectual, acadêmica, criativa, artística ou liderança e que demonstrem uma necessidade de atividades extracurriculares para sua idade. Renzulli, (1978) *apud* Hardman, (1993) enfatizaram que:

A superdotação consiste de uma interação entre três conglomerados básicos de traços humanos, habilidades gerais acima da média, altos níveis de compromisso com as tarefas que assume e altos níveis de criatividade. Crianças superdotadas e talentosas seriam, então, aquelas que apresentam ou que são capazes de desenvolver este conjunto integrado de traços, bem como de aplicá-los a qualquer área potencialmente importante do desempenho humano. Crianças que manifestam ou que são capazes de desenvolver uma interação entre os três conglomerados requerem uma variedade ampla de oportunidades e de serviços educacionais normalmente não oferecidos nos programas instrucionais regulares (RENZULLI, 1978, *apud* HARDMAN, 1993, p. 380).

Os autores acima, afirmam que os educandos que apresentam notável desempenho ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados são consideradas superdotadas. Em 1986, o pesquisador Joseph Renzulli definiu crianças com AH/SD como aquelas que apresentam capacidade acima da média, criatividade, envolvimento com as tarefas, características, simultaneamente conhecidas como Teoria dos Três Anéis.

Renzulli (2004) ressalta em sua teoria que:

O comportamento superdotado consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre os três grupamentos básicos dos traços humanos – sendo esses grupamentos habilidades gerais e /ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano (RENZULLI, 2004, p. 11 – 12).

Para o autor acima que, produziu a representação dos três anéis para demonstrar esquematicamente a superdotação, considera que o indivíduo para ser identificado como tal deve apresentar elevado nível em três áreas básicas, para ser qualificado como superdotado.

Fleith e Alencar (2007) afirmam que:

A habilidade ou capacidade acima da média: engloba a habilidade geral e específica. A primeira consiste em processar informações, abstrair e integrar experiências que resultem em respostas adequadas e adaptáveis a novas situações, como os raciocínios verbal e numérico, as relações espaciais, a memória e a fluência de linguagem. A segunda refere-se na habilidade de aplicar várias combinações específicas considerado de uma faixa restrita do conhecimento ou do desempenho humano como formas de expressão, como a dança, a liderança, a facilidade matemática, a composição musical, [...] (FLEITH & ALENCAR, 2007, p.33).

Quanto à criatividade, observam que:

A criatividade: destaca-se pelo alto nível de fluência de ideias; flexibilidade e originalidade de pensamento; abertura às novas experiências, não se restringe as determinadas áreas do saber humano, como a arte ou a música, mas está presente

na mais diversa forma de agir e pensar. Em termos de pensamentos, ações e produção própria, sensibilidade para detalhes, senso estético desenvolvido, desejo de agir e reagir a estímulos externos, elevado nível de curiosidade, gosto por enfrentar desafios e por correr riscos, desgosta com a rotina, distração, tédio e desmotivação quando a tarefa não é interessante (FLEITH & ALENCAR, 2007, p.33).

Complementam ainda afirmando que, as áreas básicas consideradas são habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. Para o SEESP/MEC (BRASIL, 1994):

- Habilidade intelectual geral: esta categoria inclui indivíduos que demonstrem características tais como curiosidade intelectual, poder excepcional de observação, habilidades para abstrair, atitude de questionamento e habilidades de pensamento associativo. - Talento acadêmico: esta área inclui os alunos que apresentam um desempenho excepcional na escola, que se saem muito bem em testes de conhecimento e que demonstram alta habilidade para as tarefas acadêmicas. Habilidades de pensamento criativo e produtivo: esta área inclui estudantes que apresentam ideias originais e que são capazes de perceber de muitas formas diferentes um determinado tópico. - Liderança: inclui aqueles estudantes que emergem como os líderes sociais ou acadêmicos de um grupo. - Artes visuais e cênicas: englobam os alunos que apresentam habilidades superiores para pintura, escultura, desenho, filmagem, dança, canto, teatro e para tocar instrumentos musicais. - Habilidades psicomotoras: engloba aqueles estudantes que apresentam proezas atléticas, incluindo também o uso superior de habilidades motoras refinadas, necessárias para determinadas tarefas, e habilidades mecânicas (BRASIL, 1994, p.13).

A pessoa considerada superdotada deve ser capaz de apresentar altos níveis de desenvolvimento em áreas importantes do comportamento humano. Mori e Brandão (2009) esclarecem que:

[...] o processo de identificação organizado pelo CEDET parte da observação direta das habilidades do aluno pelo professor em sala de aula. Os alunos com AH/SD, em sala de aula, geralmente, mostram-se curiosos, criativos e rápidos. São capazes de expressar com fluência e organização suas ideias, muitas vezes incomuns ou antecipadas; revelam considerável motivação, envolvendo-se com perseverança em tarefas que satisfazem seus interesses e curiosidades. Possuem facilidade para perceber, fazer análise síntese, utilizar raciocínio lógico elevado até a abstração; apresentam capacidade de associação de temas específicos com outros mais amplos, estilos singulares de aprendizagem e tendência a atingir, com facilidade, objetivos considerados difíceis pela maioria das pessoas (MORI & BRANDÃO, 2009, s./p.).

Segundo os autores acima, o serviço desenvolvido para o atendimento de apoio às pessoas com superdotação caracteriza-se por fornecer um conteúdo complementar ao conteúdo trabalhado em sala de aula pelo professor regular. Desse modo, o conceito de altas habilidades/superdotação alterou com o passar dos tempos e, segundo a cultura, os conceitos vão se modificando. Igualmente, o Ministério da Educação, MEC, adota a nomenclatura alta habilidade/superdotação como sinônimos, mas existem outras definições no país e, conforme Fleith e Alencar (2007) “o termo altas habilidades” ressalta ao desempenho do que às características da pessoa, enquanto o termo “superdotado” indica habilidades extremas.

3 | O ATENDIMENTO AO ALUNO COM AH/SD

A Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais foi estabelecida pelo MEC/SECADI por meio da Portaria Ministerial nº 13/2007, que faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE e também do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

A sala de recurso no município de Ubitatã efetivou-se em julho de 2015, para isso foi necessário o processo de identificação dos alunos, do ensino fundamental II e médio da rede estadual na cidade de Ubitatã, se deu no segundo semestre de 2015, iniciou com (8) oito alunos, e seguiu a linha de entendimento dos autores acima, onde a avaliação é realizado por observação direta de docentes, pedagogos/as, psicopedagogos/as vinculados à rede de Educação Básica, que são orientados/as pela equipe da área de AH/SD do Departamento de Educação Especial, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED).

No entanto no ano de 2018, essa mesma sala iniciou com (15) quinze alunos que foram distribuídos em quatro turmas, sendo os alunos atendidos duas vezes por semana, cada vez de duas horas. Para isso esse processo de atendimento seja realizado, fez-se necessário proporcionar aos profissionais da educação, referenciais e instrumentos, para investigar a aprendizagem e formas de atendimento adequado aos alunos que apresentam AH/SD. Na realidade com identificação destes, as avaliações focam o desempenho nas áreas em que dominam. Segundo a Organização Mundial de Saúde, afirma que:

[...] na Lei da Probabilidade o percentual de pessoas na condição de AH/SD é de 3% a 5% da população mundial. Levando em conta outras habilidades e talentos, ao incluir: liderança, criatividade, competências artísticas e psicomotoras, esse índice aumentaria para 15% a 20% da população (SABATELLA, 2005, *apud* LIMA, 2010).

Os autores acima destacaram que, o trabalho desafiador é identificar aqueles que têm potencial para a AH/SD, mas não conseguem demonstrá-lo. Por isso devem-se apresentar aos professores, indicadores para observação em sala de aula, de instrumentos de sondagem inicial, escala de avaliação para a identificação dos alunos com AH/SD, proporcionando atendimento especializado e de qualidade para os mesmos e assim, informar e instrumentalizar a escola de como agir, ou lidar com alunos que apresentam AH/SD.

Em virtude disto, para frequentar a sala de recursos multifuncional do Colégio Estadual Carlos Gomes iniciou pela identificação dos alunos que apresentavam AH/SD, sendo, que o primeiro processo para definir o que fazer para um encaminhamento adequado, igualmente foi orientado os professores para o processo de identificação, proporcionando uma formação mais ampla.

Sabatella (2005) *apud* Lima (2010) afirmaram que embora não haja um modelo homogêneo de comportamento, características e indicadores existem um perfil característico e comum à maioria dos alunos com AH/SD, assim, é necessário ter

antecedente do conhecimento para que sejam observados e analisados individualmente e compreendidos em um conjunto de indicadores quem, de fato, apresenta AH/SD.

Além disso, existem as características intelectuais gerais, também são percebidas características mais definidas a determinados perfis de alunos com indicadores de AH/SD em outras áreas da inteligência. Habilidade intelectual, criatividade, motivação e liderança.

Sabatella (2005) *apud* Lima (2010) destacou que alunos com indicadores de AH/SD apresentam questões emocionais muito evidentes, sejam positivas ou negativas. Não há para estes alunos um meio termo, são intensos em todas as suas ações.

Devido às características apresentadas por alunos com indicadores de AH/SD é importante o seu atendimento, pois, podem surgir implicações positivas ou negativas, desta forma é necessário que a identificação seja realizada e o aluno receba os atendimentos adequados, não oportunizando que sejam despertadas em si as implicações negativas. Assim, o atendimento da sala de recurso no município de Ubiratã ressaltou os objetivos e as metodologias dentro do programa, visando o desenvolvimento da autonomia cognitiva e moral dos alunos por meio de atividades realizadas na sala de recurso multifuncional, igualmente buscou ampliar os conhecimentos acadêmicos e o pensamento crítico e habilidade criativa.

Além disso, as atividades proporcionam enriquecimento acadêmico, cultural por meio dos jogos (de raciocínio, de conhecimentos gerais, jogos de palavras, de estratégia, emocionais...). Para Renzulli, Gentry e Reis (2003) apresentam várias sugestões para o desenvolvimento das atividades dos grupos de enriquecimento.

O papel do professor ou adulto facilitador no grupo é o de mediador. O planejamento de ensino é diferente daquele destinado à sala de aula tradicional. As atividades devem ser baseadas no modelo de enriquecimento escolar: atividades de exploração, instrumentação e de desenvolvimento de serviços e produtos. Não deve haver superposição de atividades do ensino regular com as do grupo de enriquecimento para que os alunos não fiquem sobrecarregados. O ambiente de ensino no grupo deve ter dinâmica agradável (REZZULLI, GENTRY & REIS, 2003, FLEITH, 2007, p.116).

Desse modo, o papel do professor mediador é a parceria entre a família, profissionais e comunidade precisam estar todos envolvidos neste processo, para que se tenha êxito nesta empreitada educacional por meio do enriquecimento curricular.

Segundo Sabatella (2005) “enriquecer consiste em promover experiências variadas de estimulação com o objetivo de atingir um desempenho mais expressivo, apresentando desafios compatíveis com as habilidades já desenvolvidas pelo aluno”, seguindo a linha de pensar deste autor considera-se muito importante ampliar os conteúdos. Para Cupertino (2008):

O enriquecimento curricular é uma abordagem educacional pela qual se oferece à criança experiências de aprendizagem diversas das que o currículo regular normalmente apresenta. Isso pode ser feito pelo acréscimo de conteúdos mais abrangentes e/ou mais profundos, e/ou pelas solicitações de projetos originais (CUPERTINO, 2008, p.51).

Com o intuito e o interesse de enriquecimento curricular na escola pública, e o atendimento aos alunos identificados na condição de AH/SD, as escolas além de proporcionar o currículo normal, devem considerar ações ampliadas em sua base transdisciplinar, partilhando os diversos tipos de conhecimentos visando propiciar condições mais apropriadas para ampliar as suas potencialidades.

Já Mettrau (1986) cita que para um programa de enriquecimento curricular com atendimento às pessoas na condição de AH/SD, diversas medidas são necessárias, segundo os autores:

- prover uma atmosfera de aprendizagem que capacitará o aluno superdotado a desenvolver seu potencial e habilidades específicas particularmente na área da tomada de decisões, planejamento, realização, criatividade e comunicação;
- prover oportunidades para que o aluno possa utilizar sua iniciativa auto direção e originalidade ao tratar com problemas;
- ter objetivos definidos, na seleção de programas relacionados, tanto ao desenvolvimento e expansão das habilidades afetivas e cognitivas quanto á ampliação de interesses pessoais;
- planejar atividades que incorporem multimeios em uma abordagem interdisciplinar;
- propiciar oportunidades de experiências, de modo a alargar seus horizontes, projetando objetivos maiores para si mesmo e desenvolvendo seu senso de responsabilidade e liberdade intelectual (NOVAES, 1981 *apud* METTRAU, 1986 p.37).

Observa-se que Novaes enfatiza a necessidade de um ambiente apropriado para os alunos com AH/SD, pois estes têm carência de conhecimento e esta carência precisa ser utilizada para o bom desenvolvimento dos potenciais deste alunado.

Segundo Alencar (2001), cada professor precisa considerar o que pode fazer para ampliar os objetivos a fim de melhorar sua prática, isso auxilia no desenvolvimento dos talentos e aptidões de seus alunos; igualmente, beneficia a construção de um autoconceito. Novamente, auxiliar os alunos a produzirem hábitos de estudo saudáveis; estimular e incentivar a motivação do aluno, proporcionando estratégias diversificadas para fomentar o interesse, ou até a ampliação dos interesses do aluno; respeitando sempre o ritmo e o potencial de aprendizagem do aluno; valorizar o aluno para que se sinta respeitado e incentivado a dar o melhor de si.

Igualmente, observar sempre a parte afetiva (sentimentos e valores) sendo que os mesmos contribuem para o desempenho social do aluno e na educação e formação do caráter; estimular o desenvolvimento do potencial criativo dos alunos, observando pelo lado do fortalecimento da personalidade que são associados à criatividade, iniciativa, flexibilidade, autoconfiança, persistência, além de encorajar e possibilitar o pensamento criativo; incentivar o estudo independente, a pesquisa do aluno e a investigação tanto dos conteúdos do currículo pauta como promover uma aprendizagem mais aprofundada em tópicos de interesse do aluno.

O professor deve possuir em suas características profissionais a capacidade de ser mediador do conhecimento, pois os alunos quando encontram esta vertente em seus mestres, pois é assim que passam a vê-los, produzem e se desenvolvem muito mais. O professor mediador tem como tarefa facilitar o aprendizado de seus alunos,

trazendo a eles as diversas formas de aprender, oportunizando ao aluno escolher qual a melhor forma de aprender. Cortella (2014) destaca que:

Todo professor íntegro leciona por paixão. [...] nós temos uma coisa inacreditável, que é uma amorosidade muito grande. Só isso explica por que uma pessoa dá aula por 20, 30 anos, se aposenta e depois volta a lecionar. [...] essa característica não é exclusiva dos professores, claro. Isso tem a ver com a amorosidade que, por sua vez, tem a ver com amor, que uma palavra que anda meio ausente da educação e não deveria. Quem ama não desiste. [...] Educação pressupõe uma capacidade amorosa imensa, não é inesgotável, porque nada é, mas ela deve ser imensa (CORTELLA, 2014, p. 22).

Segundo o autor acima o trabalho de lecionar deve, e é repleto de paixão e amor pela educação por estas razões que o professor consegue se desdobrar e transmitir ao aluno o conhecimento necessário e suficiente para o desenvolvimento de seus alunos. E sabe-se que o aluno se espelha no adulto para a formação de seu intelecto e assim quanto melhor o professor melhor os seus alunos serão.

4 | METODOLOGIA

A pesquisa analisou as seguintes metodologias disponíveis, a bibliográfica e de campo, utilizando de ferramenta um questionário com a direção do Colégio Estadual Carlos Gomes do município de Ubiratã, núcleo regional de Goioerê no Estado do Paraná, onde buscou explicar a partir de referências teóricas as contribuições da sala de recurso multifuncional de altas habilidades e superdotação. Segundo Santos (2007):

Pesquisa bibliográfica é um tipo de pesquisa obrigatória a todo e qualquer modelo de trabalho científico. É um estudo organizado sistematicamente com base em materiais publicados. São exigidas a busca de informações bibliográficas e a seleção de documentos que se relacionam com os objetivos da pesquisa (SANTOS, 2007, p. 127).

Assim, a recente pesquisa usou como material, fontes de informação e conhecimentos mais usados, que foram os livros, artigos.

Para Vergara (1991, p. 47-48) “a pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicações de questionários, testes e observação participante ou não”. Complementando Vergara, a pesquisa de campo é um elemento de coletar dados sucintos sobre a realidade a ser investigada. Na investigação foi usado um questionário como ferramenta exploratória, onde a direção relatou sobre o funcionamento da sala de recurso multifuncional.

Questionário: é bastante utilizado nas pesquisas quantitativas, tendo por finalidade mensurar um fenômeno, por isso deve-se ter cuidado ao utilizá-lo, pois nem sempre os dados são quantificáveis. Sua elaboração exige um trabalho intelectual anterior à sua aplicação e um pré-teste, para verificar a relevância das questões elaboradas, bem como para corrigir distorções apontadas, que podem comprometer a análise final (ALVARENGA & BIANCHI, 2003, p. 31).

De acordo com os autores acima, o questionário, que deve ser seguido de instruções para respondê-lo, deve ser respondido sem ponto de vista do investigador. Desse modo, foi aplicado o questionário a direção do Colégio que atende o alunado com AH/SD. Questionou a direção quais são os alunos que na sua concepção, fazem parte do grupo daqueles que possuem necessidades educacionais especiais? A direção (Z.C.G) afirmou que todas as crianças que apresentam qualquer tipo de distúrbio pedagógico ou desenvolvimento cognitivo acima da média, em uma ou mais disciplina.

Também, perguntou-se qual o tipo de necessidade educacional especial ele pode apresentar? A direção (Z.C.G) disse que primeiramente sentir-se encorajado a frequentar os desafios entre eles ser aceito por colegas e professores como ele é, além de ser atendido em suas necessidades afetivas e cognitivas. Igualmente indagou em sua opinião um aluno superdotado necessita de avaliações diferenciadas na escola? Por quê? Segundo a direção, a forma tradicional de avaliar não leva em conta as limitações dos alunos nem suas potencialidades, logo é necessário observar as características de cada um para elaborar a avaliação. Desse modo, percebeu-se a importância do atendimento ao aluno com altas habilidades promovendo este no processo de interação social, criatividade e desenvolvimento acadêmico.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vive-se em um momento histórico caracterizado por uma necessidade crescente de indivíduos com competência acentuada nas mais diversas áreas, atualmente convive-se com a era da inclusão e os alunos que possuem AH/SD também precisam ser incluídos nessa sociedade, por isso é função da escola e dos familiares identificar e trabalhar com as suas especificidades.

Cabe a todos os educadores, contribuir para que isto se concretize, pois, a escola educacionalmente empobrecida, não apenas de recursos materiais, mas fundamentalmente de criatividade, tem enormes dificuldades para a inclusão das diferenças, especialmente as diferenças das pessoas com AH/SD. É imprescindível melhores práticas pedagógicas para lidar com esses educandos, de modo que os mesmos se desenvolvam de forma justa e cidadã, se tornando indivíduos proveitosos e ativos na sociedade em que está inserido.

À medida que as salas de recursos oferecem atividades extracurriculares, como jogos, brincadeiras e conteúdos para o desenvolvimento educacional de acordo com as potencialidades desses educandos, atende-se suas necessidades específicas.

Desta forma, o atendimento aos alunos com altas habilidades e superdotados é uma decisão governamental e escolar, pois, se é justo que novas metodologias sejam criadas a fim de atender aos alunos excluídos, ou ainda para atender alunos com deficiências, é justo também, que aqueles que apresentem potencialidades e

características de AH/SD sejam atendidas de acordo com suas necessidades e especificidades, baseados em uma igualdade de oportunidades que irá gerar uma sociedade mais humana e democrática.

Desse modo, as atividades realizadas no coletivo enriquecem os alunos, sendo objeto de avaliação contínua por parte da equipe escolar. Precisado manter uma estrutura flexível, com participação de todos, mantendo uma rotina sequencial nas ações a serem realizadas. Para isso, são imprescindíveis meios e ferramentas competentes que beneficiem o direcionamento e o redirecionamento das diversas possibilidades que passam a existir ao processo de construções de conceitos ampliando o desenvolvimento e a aprendizagem.

Portanto, a busca da escola é proporcionar o desenvolvimento das aptidões e a aprendizagem das habilidades acadêmicas do aluno promovendo a criticidade, autonomia, autoestima, para isso é necessário construir um lugar onde todos tenham acesso contribuindo no processo inclusivo, favorecendo a todos o desenvolvimento dos talentos e habilidades por meio de programas que mantêm a relação escola e sociedade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. & FLEITH, D. S., **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento** 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

BIANCHI, A. C. de M., ALVARENGA, M., BIACHI, R., **Manual de orientação estágio supervisionado**. São Paulo. Pioneira, 2003.

BRASIL. **Educação Infantil: Altas Habilidades / Superdotação Saberes e práticas da inclusão** Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. Brasília. 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Adaptações curriculares em ação: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com Altas Habilidades/ Superdotação**. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

CUPERTINO, C. M. B. **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos**, Secretária, CENP/CAPE; São Paulo: FDE, 2008.

FLEITH, D. de S.; ALENCAR, E. M. L. S. de. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FLEITH, Denise de Souza (Org). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação**. Ministério da Educação-Secretaria de Educação Especial Volume 2. Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília, DF. 2007.

FLEITH, D. de S.; ALENCAR, E. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

LIMA, D. M. de M. P. **Altas Habilidades/Superdotação no ensino superior**. Cadernos de Educação Inclusiva. Laura Ceretta Moreira e Rosangela Gehrke Seger (Org.). Curitiba: UFPR, 2010.

METTRAU, M. B. **Os superdotados Universitários segundo a Percepção de seus Professores**.

MORI, N.N. R.; BRANDÃO, S. H. A. **O atendimento em salas de recursos para alunos com altas habilidades/superdotação: o caso do Paraná.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 15, n. 3, p. 485-498, set./dez. 2009.

RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Educação*. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

RENZULLI, J. S.; GENTRY, M.; REIS, S. M. **Enrichment Clusters:** a practical plan for real-word, student-driven learning. Creative Learning Press, Inc. P.O. Box 320, Mansfield Center, Connecticut 06250, 1993.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e Superdotação:** problema ou solução? Curitiba: Ibepx, 2005.

SANTOS, G. do R. C. M. (OGR) **orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos.** Curitiba: Ibepx, 2007.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** Rio de Janeiro: EBAP/FGV, 1991.

BRASIL. **INSTRUÇÃO Nº 016/08** – SUED/SEED, que estabelece critérios para o funcionamento da SALA DE RECURSOS, na área de Altas Habilidades/Superdotação, para a Educação Básica. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 05 mai. 2017.

CORTELLA, M. S. **Pensatas Pedagógicas:** Nós e a Escola (agonias e alegrias). Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: <<https://www.paulus.com.br/portal/wp-content/uploads/2015/02/paginas-abertas-61.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-460-3

